

PALAVRAS SONHADAS FEV16



"Gil e Ana"

Faz 6 anos que partiste,
Sem sequer me avisares,
Estavas a meu lado,
Quando me deixaste de falar,
E nos abandonaste para nunca mais voltar!

Escolheste partir...
E tomaste meu lugar,
Fiquei aqui sozinha,
Sem conseguir despertar,
Libertar-me deste silêncio,
Desta saudade...
Que ainda hoje me sufoca de imaginar!

Só me resta ser feliz,
Nunca como seria ao pé de ti,
Mas terei que seguir em frente,
Sempre contigo dentro de mim,
E nas nossas memórias descobrir,
Todas as razões que eu ainda tenho para sorrir!

PS - Dedicado a duas pessoas muito especiais!



Há opções na vida que nos marcam, Corroem e nos perseguem... Na memória dos tempos, Nos instantes em que vivemos!

Opções não desejadas,
Nem sempre compreendidas,
Mas por vezes acertadas,
Vidas conquistadas,
Vidas perdidas,
Mas quem és tu para te julgares?
Que melancolia é essa que te atravessa?
Sem compreenderes,
Que nesta vida nem tudo é o que deveria ser,
O destino encarregou-se de assim acontecer!

És pura nas intenções,
Doce na emoção,
Encantadora no sonhar,
Uma flor sem espinhos no amar,
Por isso não peças perdão,
Descobre quem tu realmente és...
Perdida algures dentro desse enorme coração!



"2016"

Nesta dia em que o passado nos deixa, E o presente se torna no futuro, Espero que não percas esse teu sorriso, Esse que tanto me encanta.... E que me faz acreditar, Que sonhar é tudo o que este ano poderia desejar!

Sabes que continuo a contar...

Com a cumplicidade que partilhas em teu olhar,
Seduzindo-me na monotonia deste viver,
Conquistando-me em cada abraçar,
A cada amanhecer...
Sempre que ousas desafiar,
Esta emoção que vive na esperança,
De logo voltar a ser teu!



Se não souberes o que é gostar... Deixa-me mostrar o que significa amar!

Se não souberes o que é partilhar, Recebe tudo o que tenho para te dar!

Se só souberes o que é sofrer, Irei mostra-te o encanto de esquecer!

Se nunca descobriste a sedução do tocar, Vem ao menos conhecer meu abraçar!

Se nunca soubeste o que significa sonhar, Deixa-me fazer-te acreditar...

Se te esqueceste o que era sentir, Não te esqueças que nada existe sem sorrir...

E se alguma vez pensaste que eu era só jajão, Tens aqui a tua oportunidade de me pedires perdão!



Neste trilho chamado viver, Já encontrei muitos corações, Mas nenhum tinha o tamanho, Nem a dimensão de teu querer...

Pois teu sonhar...

É superior as imperfeições de meu ser, E não me contento com o pouco... Que tanta gente tem para partilhar, Quando tudo tenho para te oferecer!

Por isso, Espero pelo instante em que te possa abraçar, Para comprovar... Que és mais do que alguma vez poderia desejar!



Neste frio matinal,
Fustigada por esta chuva,
Que me envolve,
Que me endurece,
Procuro um porto abrigo,
Que nunca me esquece!

Aquele que me protega das intempéries, Das noites mal dormidas, Dos sonhos nunca concretizados, Da fé perdida... De um destino há mto traçado, Ao sabor do acaso!

Mas ao acordar,
Sou seduzida pelo encanto de teu sorrir,
Com a ternura de teu amanhecer,
E compreendo que tudo não passou de um pesadelo,
Sobre alguém que um dia já ousei ser!



Enquanto contemplo este pôr-do-sol,
Aconchegada pelo sabor deste café,
Enterrada nesta areia que me envolve...
E me recorda a doçura de teu abraçar,
Confortada pelas memórias que partilhamos,
Sobre este mesmo sol que me abandonou,
Mas que um dia nos iluminou...!

Por isso te rogo,
Para que voltes novamente a nascer,
Para me preencheres o vazio deste querer,
De ter-te mais uma vez dentro de mim...
Para que nunca mais volte a ver este anoitecer!



Desde o momento em que te conheci, Desde as primeiras palavras, Desde os sorrisos partilhados, Há algo que me transforma... Num arrepio avassalador, Que me atravessa a alma, E me deixa sem fulgor... Na busca desse teu esplendor!

Sempre foste inalcançável, És uma emoção proibida, Que não posso ousar pronunciar, Correndo o risco que descubram, Que estou prestes a me apaixonar...

Pela doçura de teu sorrir,
Pela ternura de em ti amanhecer,
Desejando que compreendas,
Toda a beleza e encanto que vejo em teu ser!



O tempo passa...

Tal como esta saudade, De te ter desde o amanhecer, Na Boulevard de Paris, E nos Champs Élysées pelo anoitecer!

Mas hoje abandonei-te...
Parto compreendendo que meu destino,
Não era me despedir de ti!
Deixei a cama vazia sabendo,
Que será nos braços de outro homem,
Que nada te deu...
Que provavelmente serás tão feliz,
Quanto eu!

Por isso...

Não vale a pena chorares,
Nem teus lábios entristecerem,
Pois enquanto observo o vazio,
Deixado por esta paixão,
Vejo que me fizeste superar,
O tamanho de meu próprio coração!

E agora só me resta...

Sorrir e agradecer,

Pelas memórias partilhadas,

Pelas promessas de amor...

Encadeadas na Pont D'Arts,

Os passeios pelas margens do Sena,

Pela paixão que consumámos,

Na igreja do Sagrado Coração,

E pela nossa despedida junto ao Panteão!



Malditos...

Daqueles que não nos deixam viver, E que nos fazem sofrer... Aqueles que não compreendem, Que esta vida é para ser sentida, Apaixonada e vivida, Porque quem sonha e acredita!

Por isso só vos peço que me deixem respirar, Mesmo que signifique deixar-me cair e errar, Quero lançar-me nos limites deste existir, Voar como se tivesse tudo para descobrir, Uma nova vida para conquistar, E a verdade se fosse despedaçar, Em mil bocados... Para baralhar e voltar a dar!



Hoje sinto vontade de te dizer, Que não precisas de desconfiar, Basta-te acreditar na intenção de meu ser, Que nunca fará nada para te magoar, Mas tudo para te proteger!

Ò tu... Alma deste viver,
Que espreitas pela oportunidade,
De tudo falhar só para teres a certeza...
Que o mundo é pior do que imaginavas ser,
Pois perdeste toda a esperança,
Naquele que tudo tem feito para partilhar,
O melhor deste amanhecer!

Desafio-te a confiar...

Nesse teu instinto que tantas vezes te fez sofrer,

Acreditar que saberei partilhar o melhor de mim,

O melhor que te recusas viver!



"Dia dos Namorados"

Neste dia 14, dia do amor...

De pouco ou nada serve,

Se nos restantes 364 amanheceres,

Não existir a partilha do sentir,

A cumplicidade do compreender,

O respeito e a empatia,

De quem gosta, adora, ama...

Alguém,

Para além do seu próprio ser!

Por isso, Só desejo que este dia não seja diferente, De todos que ainda estão aí para vir, Pois se nos outros existir amor, Neste não tenho mais nada a pedir!

E quem só se recorda de ti, Quando a sociedade assim o diz, Maldito seja este destino, Que não deseja fazer-te feliz!



Sei que gosto de me repetir, Pois nunca é demais recordar, Aquilo que todos sabemos, Mas que muitos temem em acreditar!

Por isso quem destas palavras se fartar,
Não será obrigado a ler ou escutar,
E poderá a qualquer instante partir,
Até ao dia em que voltem para vos confrontar...
Pois falam da vida, do partilhar,
Falam do que todos sentem,
Mas somente alguns ousam confessar!

E se pelo menos uma alma ajudar, Se algum sorriso conseguir roubar, Levar mais uma réstia de esperança, A quem estava a necessitar... De um pouco mais de amor, Já valeu a pena ousar sonhar!



Esperas por quem...nunca chegou,
Aguardas por quem nunca esperou,
No aconchego desse teu cappuccino,
Enquanto teu pensamento atravessa o tempo,
Procurando pelo teu destino!

Por isso relaxa,
Desfruta dos instantes em que aguardas,
Por quem um dia te irá encontrar,
Num turbilhão de emoções,
Que teu encantador coração...
Espera para se deleitar!

Tu...

Que és simplesmente adorável, Mesmo ao almejar por quem te merece, Mas que não sabes se irá chegar!



Hoje o mundo desabou sobre ti, As paredes ruíram, O chão desapareceu... Toda a esperança esvaneceu, O sol transformou-se em chuva, A chuva nas lágrimas da emoção, Que algures no tempo... Preencheram teu coração!

Mas tu não estas sozinha...

Por mais que desesperes,

Por mais que sintas a solidão,

Algures dentro de ti...

Vive a esperança da tua redenção!

Por isso não desistas... De acreditar nesta luz que te atravessa, Neste instante em que sentes a gratidão, De não viveres numa ilusão!



Nunca estamos preparados para a partida, Para perdermos o que nunca tivemos, A certeza de existirmos para lá do incerto!

Assim rumamos para o desconhecido...
Uns com a sensação do vazio,
Outros de tudo terem perdido,
Mas poucos de terem vivido,
Para além deste destino!

Benditos aqueles que partem preenchidos, Confortados com as memória de um amor sentido, Sorrindo à medida que a porta desta vida se encerra... E logo outra se abre... seja qual for o destino!

Pois o sabor do viver,
Nunca esteve no destino,
Mas sim na viagem, no desafio...
De nunca sabermos...
Quando esta tudo ganho ou perdido!



Escrevemos porque sentimos, Escrevemos porque desejamos... O que é difícil de alcançar, A tua alma... Que nunca ousei tocar!

Escrevo pois não há outra forma, De demonstrar tudo o que sonho, E que o teu sonhar me faz acreditar!

Escrevo...

Percorrendo caminhos nunca desbravados, Calcorreando os contornos de teu sentir, Arrepiando tua alma com sensações... Que só tu podes descobrir, Na esperança que voltes a sorrir... E que não voltes a partir!



Porque procuramos tanto,
Pelo pouco que é necessário para o ser?
Porque buscamos...
O que só alguns estariam disponíveis para viver?
Porque ansiamos...
Por algo que não compreendemos,
E que nunca nos irá preencher?

Porquê lutar...

Por algo que sabemos que nunca nos irá saciar? Porquê invejar... Se só os sonhos nos conseguem alcançar? Porquê odiar... Quando esta vida nos deu tanto para partilhar?

Porquê não te abraçar, Não te amar, me entregar... Se já fazes parte de mim, Se és tudo o que poderia desejar?!



Uns partem...

Outros nascem!

Uns vivem...

Outros persistem!

Alguns sentem...

Muitos contentam-se!

Poucos contemplam...

Todos observam!

Uns cínicos,

Outros abertos!

Uns frágeis,

Outros conquistadores!

Alguns amantes,

Outros meros sedutores!

Eu simplesmente...

O reflexo de teu olhar,

Sempre que tu precisares!



Della, És como uma estrela, Que atravessa os tempos, Imutável, avassaladora, Nas paixões despertadas, Nos corações abandonados, Na vida inspirada!

Percorres a história dos homens, Na solidão da tua juventude, Desde o primeiro fôlego, Até à última emoção, Tu que és amaldiçoada, Pela eternidade até a exaustão!

És o que todos desejaríamos ser, Viver sem recear envelhecer, Não compreendendo a maldição, Que é existir no egoísmo de nosso ser, Enquanto todo os outros partem, Tu permaneces... No fulgor deste novo amanhecer!

Baseado no filme "A Idade de Adaline"



Sabes que estou triste...

Minhas lágrimas teimam em nascer,

Desde o dia em que te vi partir,

Por esta porta que aqui permanece...

Sem nada saber de ti!

Sinto a falta de teu cheiro,
Do teu abraço,
De saborear teu beijar,
E de como me olhavas sem hesitar!
Mas partiste para nunca mais regressar,
Sabendo que tudo faria para te amar!

Sinto que já tens alguém na tua vida...
E só espero que ela te faça tão feliz,
Tal como eu te fiz!
Mas se quiseres regressar,
Não precisas de avisar...
Teu cantinho estará vazio,
Esperando o instante em que o desejes ocupar!



Gostava de me perder em ti,
Mas fiquei esquecido no vazio do tempo,
Adorava novamente te poder alcançar,
Mas só me restou a distância de nunca te tocar,
Amaria conseguir-te abraçar,
Mas só me deram a capacidade do imaginar...

E agora...

Que te vi partir na distância desta saudade, Só me resta viver sem nunca saber, O que seria poder-me apaixonar... Acordar a teu lado, Aconchegar-te em meu abraçar... Talvez fosse mais um sonho perdido, Mais um instante nunca vivido, Em que me poderia novamente entregar, A quem me quisesse amar!



Ontem compreendi que teu amor, Não tem dia, nem hora, Ele existe em ti.... Algures dentro de mim!

O teu amor não precisa de palavras, Para evidenciar o que todos os poros de meu ser, Já compreendem a cada amanhecer... Quando abro a janela de minha vida, E lá estás tu para me acolher!

Assim nem ousarei agradecer,
O que me dás sem te ter nada para oferecer,
Pois o que é de coração,
Não merece ser agradecido,
É fruto da emoção....
De gostar tanto de ti sem sentido!



Desconheço quando será, Que este reflexo desvanecerá... De emoções e de palavras, Na esperança que um dia voltarás!

Pois todos os dias te escrevo, No desejo de te alcançar, De encontrar as palavras certas, Que possam glorificar... O encanto de teu ser, O privilégio que tive ao te tocar!

Só receio um dia me esquecer...
De te recordar ou escrever,
Perder o dom de sentir,
E já não ter palavras para descrever,
Tu que me inspiras,
Muito para além deste amanhecer!



Desconheço quando será, Que este reflexo desvanecerá... De emoções e de palavras, Na esperança que um dia voltarás!

Pois todos os dias te escrevo,
No desejo de te alcançar,
De encontrar as palavras certas,
Que possam glorificar...
O encanto de teu ser,
O privilégio que tive ao te tocar!

Só receio um dia me esquecer...

De te recordar ou escrever,

Perder o dom de sentir,

E já não ter palavras para descrever,

Tu que me inspiras,

Muito para além deste amanhecer!



Gosto de teu sorrir,
Do aconchego sublime de teu olhar,
Do conforto de tuas palavras...
Saber que tu podes existir,
Algures para além de mim...
Num recanto qualquer,
Onde te desejo descobrir!

Pouco ou nada tens a temer,
Além de sentires que sou mais...
Que alguma vez ousarias pedir!
Sou o desatino da imaginação,
A hesitação de teu acreditar,
Aquele com quem recusas sonhar,
Por receares me tornares,
Em mais do que poderias desejar!

Por isso porque hesitas...

Com medo do que possa existir,

Para além desse teu sorrir,

Esse reflexo que te diz...

Que passaste uma vida acordada a dormir!

